

BARREIRAS DE ACESSO NA COMUNICAÇÃO DO MÉDICO COM MULHERES SURDAS EM SITUAÇÃO DE VIOÊNCIA

Lízia Samyra Gomes da Silva Amorim¹, Lays Monteiro Cabral², Rivaldo Gomes da Silva³, Patrícia Pereira Tavares de Alcantara⁴

Resumo:

A violência contra a mulher constitui um problema grave de saúde pública, com reverberações psicológicas, morais e físicas. Dentro desse cenário de vulnerabilidade, é válido destacar a violência contra as mulheres surdas que permanecem inviabilizadas nas estatísticas devido às dificuldades de comunicação enfrentadas nos locais de apoio, como os serviços de saúde. Assim, se torna urgente que os profissionais ouvintes se tornem capacitados a atender a comunidade surda. O estudo objetivou evidenciar as limitações comunicacionais no atendimento prestado por profissionais médicos às mulheres surdas vítimas de violência. Trata-se de uma revisão narrativa. Para tanto, revisou-se trabalhos e exposições acadêmicas ligadas, seja diretamente ou indiretamente a tal temática, tendo como exemplo artigos científicos, materiais editoriais e obras especializadas, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Verificou-se que no contexto assistencial, a Atenção Primária à Saúde (APS) se apresenta como o primeiro nível de atenção em saúde, tendo a Estratégia de Saúde da Família como facilitadora desse cenário, garantindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – universalidade, equidade e integralidade do cuidado. Dessa forma, os profissionais médicos possuem a responsabilidade de proporcionar também esse cuidado integral para os usuários que se utilizam da linguagem de sinais. O número de mulheres violentadas segue crescente, no entanto, com uma evidente subnotificação advinda, em grande parte do déficit de formação e capacitação específica por parte dos profissionais de saúde, reforçando a invisibilidade da mulher surda como portadora de direitos. As principais barreiras encontradas na falha assistencial médico – mulher surda, foram a falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a ausência de intérpretes, que configuram, inclusive, uma violência institucional que causa constrangimento e exclusão. Percebeu-se, por fim, que essa falha assistencial, promove uma ampliação da

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lizia.amorim@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: lays.monteiro@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: rivaldo.gomes@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: patricia.alcantara@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



situação de vulnerabilidade, aumentando risco de revitimização, com prejuízo no cuidado integral, ferindo os princípios do SUS e quebrando o atendimento proporcional da Atenção Primária.

Palavras-chave: Violência contra mulheres. Surdez. Assistência Médica.